

Desenha a tua árvore das emoções.

1

Cabrita Reis é um artista visual, "fazedor de jardins". No seu trabalho há dezenas de árvores. A natureza e o jardim estão em permanente transformação como uma escultura viva.



O título desta escultura é **Melancolia**. Esta palavra significa uma emoção, um sentimento que expressa tristeza, saudade.

As emoções também sofrem alterações, como o clima e a natureza. Tudo o que acontece à tua volta, na tua vida, tem influência na que sentes e pensas...

E se fosses uma árvore... como serias?

Como seriam os teus ramos, finos ou largos? Terias folhas, flores, frutos? Serias grande ou pequena? E as tuas raízes, profundas ou rasteirinhas? Estarias só, silenciosa e à escuta, ou acompanhada, rodeada de pássaros? No topo de um monte, num jardim de uma cidade, no quintal ou noutra lugar? E em que estação do ano está a tua árvore?



Percurso pela arte para olhar, sentir, fazer e pensar

Uma Coleção a dois tempos

Galeria 1

1

Encontra A **Sesta dos Ceifeiros**. Está um tempo maravilhoso! **José Malhoa** estava no lugar certo, na hora certa para trazer para a sua tela um momento cheio de luminosidade. Podemos imaginá-lo a pintar ao ar livre e a observar atentamente tudo à sua volta.

Descobre e observa Que pessoas são estas? O que é que estão a fazer? Em que lugar se encontram? Repara como estão vestidas. Será que pediram para ser pintadas? O que terá acontecido?

A história não avança em linhas retas... **Imagina** uma mudança nesta cena da vida quotidiana. Escreve ou desenha abaixo como é que isso alteraria a história.



2

Alexandra Ranner projeta espaços ficcionais através da construção de pequenas maquetas.

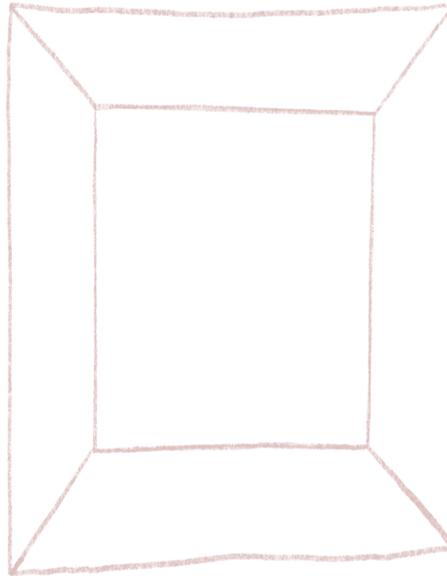
Essas mini estruturas são depois fotografadas e parecem-se com locais de verdade!



Imagina que estás dentro de um desses pequenos espaços e que podes, por breves instantes, permanecer numa dessas divisões, estender-te num sofá, rebolar na cama, compor o figurino e ajeitar o cabelo ou mesmo espreitar através das suas portas e janelas...

O que existe do lado de lá?

Com os teus lápis faz aparecer as coisas que descobriste e que não conseguimos ver!



Uma Coleção a dois tempos

Galeria 2

3

Durante algum tempo **Thomas Struth** fotografou visitantes a observar obras de arte famosas em alguns dos museus mais emblemáticos do mundo, captando o olhar de cada observador, a maneira como se conecta com o espaço e com certas obras, conforme a sua forma de pensar e maneira de sentir, ou seja, do seu ponto de vista.



Repara como esta fotografia de Struth se relaciona com o espaço à tua volta. Como é que esta obra se relaciona contigo, com o teu corpo?

Se alguém tirasse uma fotografia ao teu rosto, neste exato momento, o que é que ela refletiria? Estranheza? Surpresa? Estupefação!? Ou outro estado de espírito?

O que vês, o que te olha? Que palavra(s) usarias para te descrever?

Pede a quem te acompanha que te tire uma fotografia enquanto observas a obra de Struth.



Podes repetir esta experiência trocando de posição/perspetiva: de fotografado para fotógrafo.

Agora desenha a dança da "música surda".



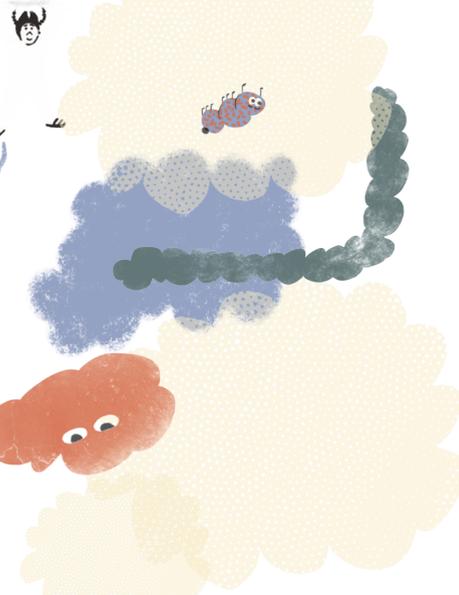
Nesta sala encontras um amigo de Amadeo que tinha também o gosto pela experimentação de materiais e técnicas.

4

Eduardo Viana fez uma série de pinturas inspiradas nas festas populares, onde descobriu os bonecos de barro e os seus artesãos, como o ceramista retratado na pintura.

Nas suas explorações, as cores libertas do pincel parecem vibrar como ondas sonoras, formando círculos encantatórios que lembram a passagem do casal amigo, Sónia e Robert Delaunay, artistas que passaram por Portugal.

O que contam as cores? As cores têm um papel essencial na arte e podem transmitir diversos estados de espírito, e até recordar amizades.



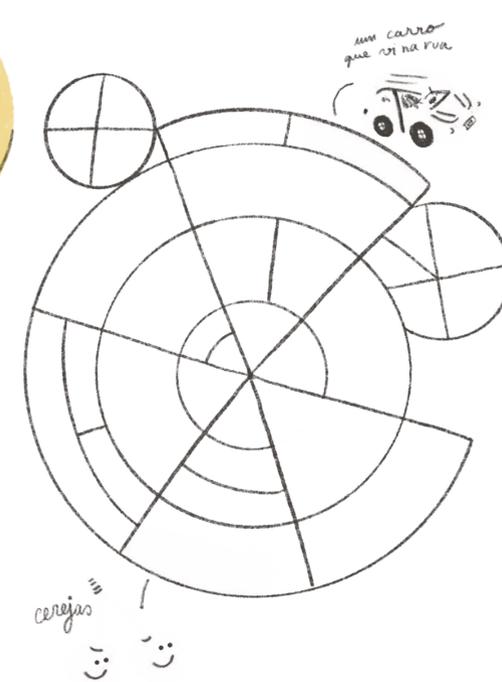
Observa as nuvens que se movem e deixa que a imaginação te inspire. Faz um desenho das figuras ou criaturas que descobriste.

Nas suas obras há muitas coisas em movimento, a girar, a esvoaçar ou a flutuar, como na **Nuvem com Superfície Variável**. lnes chama o artista. Fascinado pela mecânica e ciência, pelas coisas da vida e extraordinárias de sons e de objetos movidos por mecanismos elétricos. São esculturas móveis ou "modelos reduzidos" como pessoas e plantas, ganharam vida em distintos suportes: **Teatro de Sombras**, bordados feitos em lençóis, no **Grande Herário das Sombras**, ou ainda em *plexiglas* (acrílicos) recortados que guardam momentos da vida, da observação de amigos íntimos com as suas silhuetas, como as que vemos na obra exposta.

René Bertholo foi um artista multidisciplinar que não se contentou com uma só linguagem ou uma só expressão.

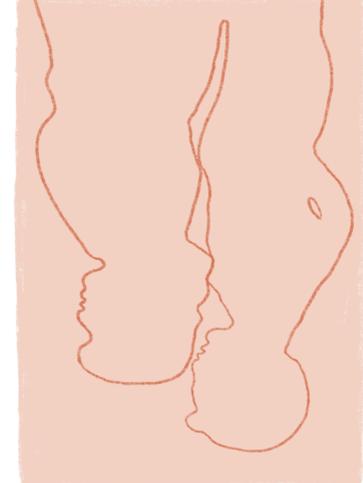
Que cores vês na obra de Eduardo Viana?

Para cada cor quantos tons consegues encontrar? Pinta os espaços em branco.



Depois de colorires a roda das cores, escreve ou desenha o que as cores te fazem lembrar? Por exemplo, poderias registar "um carro que vi na rua".

Durante a visita ao museu, podes anotar outras correspondências de cor.



A luz das sombras recortadas, desenha o interior das figuras em baixo e escreve palavras que pensas poderem descrever as pessoas representadas.

Lourdes diz que tudo o que fazemos é um autorretrato. Somos sempre nós! Tudo o que criamos fala sobre quem somos e o que vemos na obra exposta.

O desenho das sombras das coisas, das extraordinárias de sons e de objetos movidos por mecanismos elétricos. São esculturas móveis ou "modelos reduzidos" como pessoas e plantas, ganharam vida em distintos suportes: **Teatro de Sombras**, bordados feitos em lençóis, no **Grande Herário das Sombras**, ou ainda em *plexiglas* (acrílicos) recortados que guardam momentos da vida, da observação de amigos íntimos com as suas silhuetas, como as que vemos na obra exposta.

Lourdes Castro teve uma infância ao pé do mar. Desde muito cedo os seus desenhos e pinturas abstraham cores e contornos que desafiavam a imaginação de quem os olhava.

5

Maria Helena Vieira da Silva

O que te espanta? Um azul cerúleo para voar alto? Um violeta cobalto para o sonho? Um ocre para aceitar a terra?

Faz uma lista de espantos, de coisas interessantes e intrigantes encontradas no museu, nas obras de arte.



Regista os teus espantos na planta da exposição que encontras no verso deste desdobrável.

Podes também fazer esta pesquisa com as pessoas que te acompanham ou que estão próximas de ti.

Museu de Arte Contemporânea Armando Martins

MeP Mediação e Participação

em família

M A C A M

Exposição Permanente da Coleção | Galerias 1 e 2
Uma Coleção a dois tempos





O olho tem de viajar

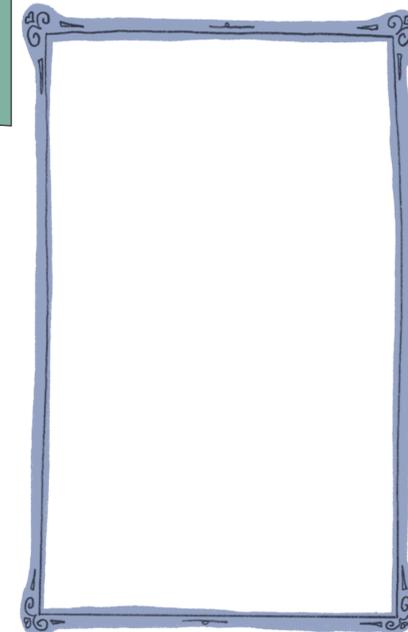
Esta exploração supõe o início de muitos novos itinerários que podes fazer no MACAM.

Segue imaginando com os sentidos bem despertos, oriando e construindo novos mundos.

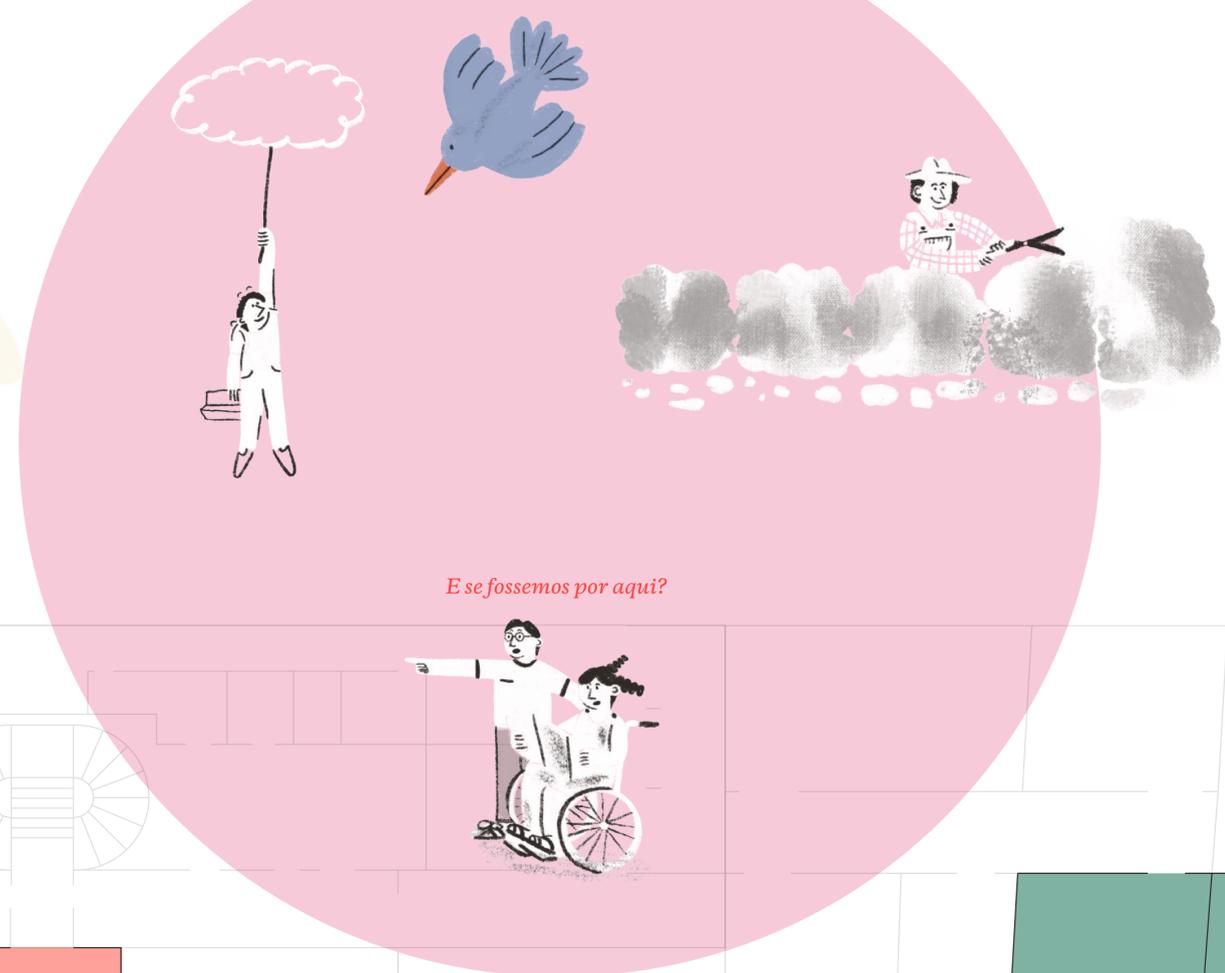
Partilha a tua experiência connosco e diz-nos qual é a tua obra preferida.



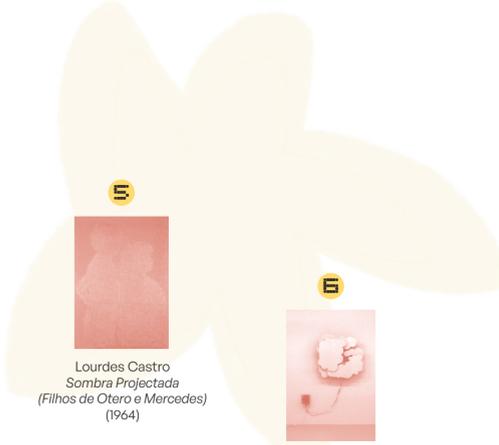
Desenha aqui a tua obra preferida.



Tira uma fotografia do teu desenho e envia-a para mep@macam.pt
Vamos partilhá-la nos nossos canais digitais. Fica atento/a.



E se fossemos por aqui?



Lourdes Castro
Sombra Projectada
(Filhos de Otero e Mercedes)
(1964)

René Bertholo
Nuvem de Superfície Variável
(1971)



Vieira da Silva
Maio de 68
(1968)

Eduardo Viana
O Homem das Louças
(1919)

Amadeo Souza-Cardoso
Música Surda
(1914-15)

José Malhoa
A Sesta dos Ceifeiros
(1895)

Thomas Strüth
Audience 4
(2004)

Alexandra Ranner
Raumbilder (9 Fotografias)
(2001)

quem chegará primeiro?
parto o labirinto e descobre!

Ups! E agora?



Hum...por onde começar?

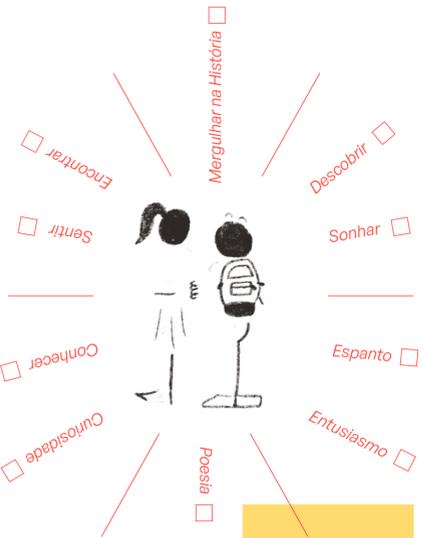


CARTÃO DE VISITA
DIA DA VISITA: ___/___/___
FIZ A VISITA COM _____
★ ★ ★ ★ ★



Para mim o museu é um lugar para...

Que palavras ou emoções descrevem melhor o que sentiste em diferentes momentos da tua visita ao MACAM?



Preenche os espaços em branco com outras palavras que exprimam o que sentiste.

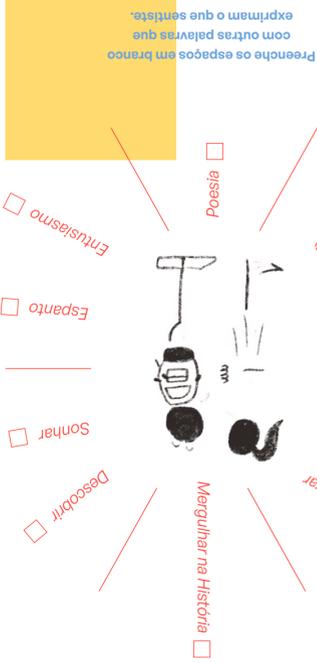
Coordenação Editorial/Conteúdos: Adriana Paredal
Design Gráfico: Fátima Freitas
Ilustrações: Mafalda Horra
Lopes
© MACAM | 2025

Museu de Arte Contemporânea
Armindo Martins
Rua da Junqueira, 66
1000-043 Lisboa
10h - 19h
Encerra à 3ª feira
www.macam.pt



Para mim o museu é um lugar para...

Que palavras ou emoções descrevem melhor o que sentiste em diferentes momentos da tua visita ao MACAM?



Preenhe os espaços em branco com outras palavras que exprimam o que sentiste.

Eduardo Viana
O Homem das Louças
(1919)



3

Vieira da Silva
Maio de 68
(1968)



4

Lourdes Castro
Sombra Projectada
(Filhos de Cero e Mercedes)
(1964)



5

René Bertholo
Nuvem de Superfície Variável
(1977)



5

Amadeo Souza-Cardoso
Música Surda
(1914-15)

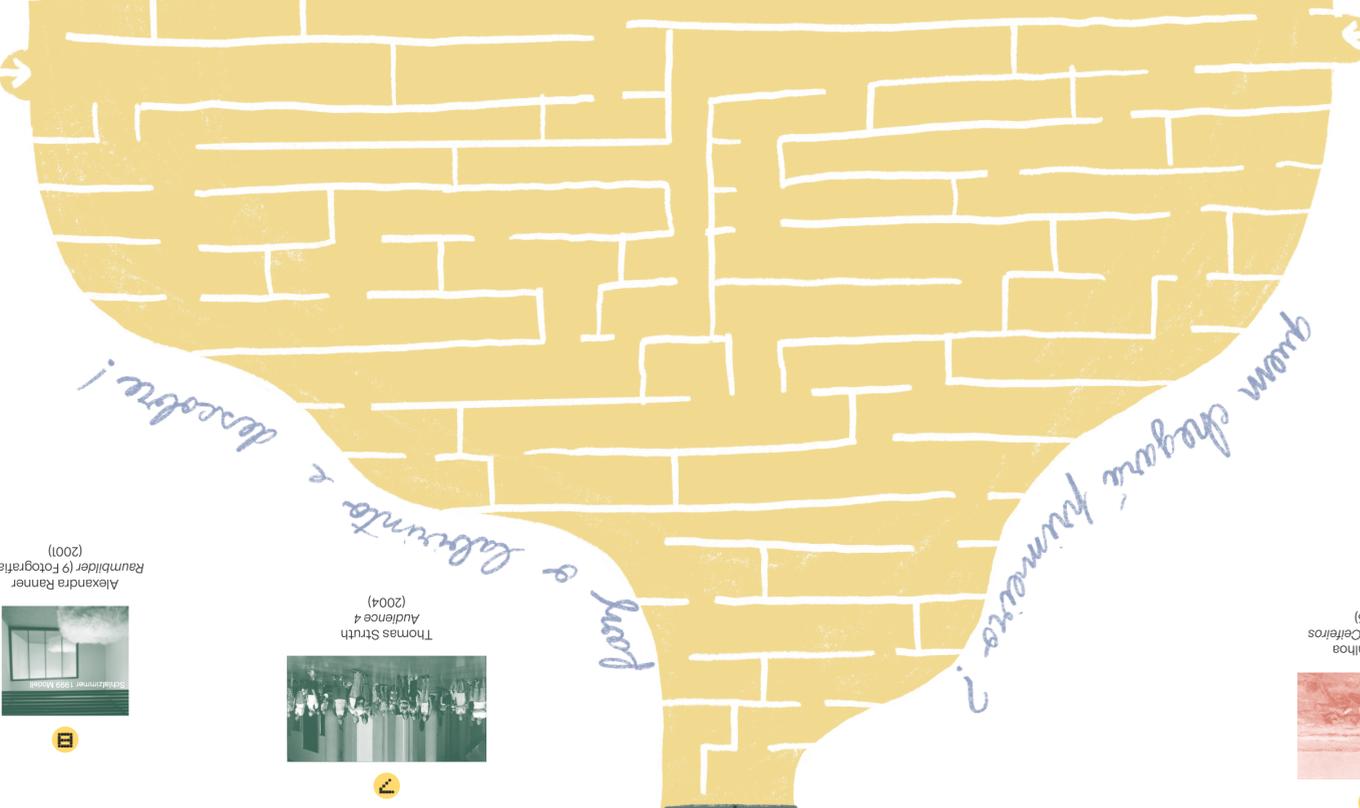


2

José Malhoa
A Sesta dos Ceilheiros
(1895)



1



Ups! E agora?



Hum...por onde começar?

Alexandra Raner
Raumbilder (9 Fotografias)
(2001)

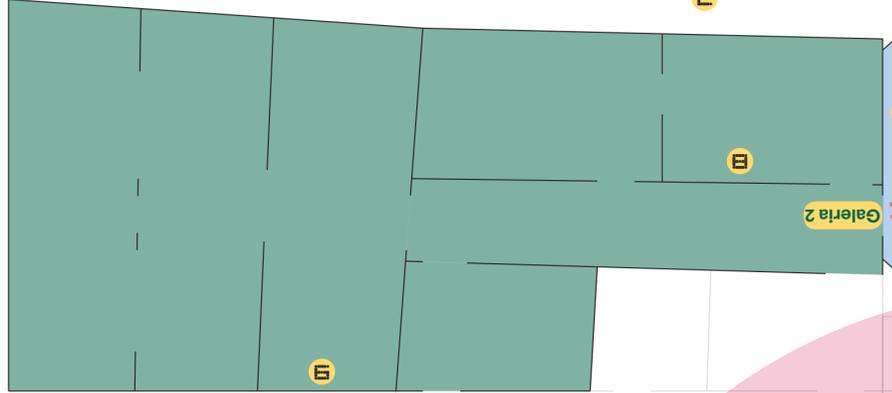


6

Thomas Struth
Audience 4
(2004)



7



E se fossemos por aqui?

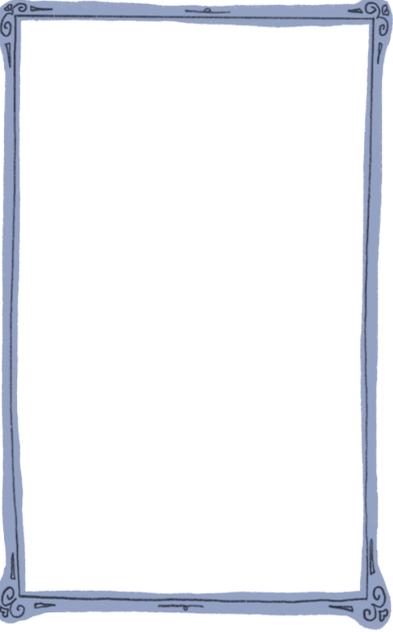


Esta exploração supõe o início de muitos novos itinerários que podes fazer no MACAM.
Segue imaginando com os sentidos bem despertos, criando e construindo novos mundos.
Partilha a tua experiência conosco e diz-nos qual é a tua obra preferida.

O olho tem de viajar



Desenha aqui a tua obra preferida.



Tira uma fotografia e envia-a para mep@macam.pt
Vamos partilhá-la nos nossos canais digitais.
Fica atento/a.

